

DÁDIVA

“Pedro respondeu:

— Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos seus pecados, e vocês receberão o dom do Espírito Santo.”

Atos 2:38

Creemos no Espírito Santo! Essa é uma afirmação essencial da Igreja. Todo o que crê no evangelho crê na presença revitalizadora do Espírito Santo. Creemos não somente na pessoa mas também na promessa de sua vinda, morada e manifestação poderosa (Jo 14:15-18, 15:26, 16:7-14). Cabe-nos responder o seguinte: como isso acontece?

O Espírito é a fonte primordial de vida. Entretanto, para cumprimento do eterno propósito de Deus em nós, há uma maravilhosa promessa adicional que inclui uma **vida transbordante**. Não é apenas uma vida biológica, finita e saudável. Tampouco uma vida religiosa com o prazer efêmero de cumprimento de regras para agradar “um ser supremo”. A vida que o Senhor nos oferece vem da mesma fonte de sua própria vida. Fonte eterna e infinita em tempo, quantidade e valor.

Em João 10:10 lemos “*O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância*”. Em contraste com o padrão da obra maligna que é sempre “tirar a vida”, o Espírito não somente “cria” a vida e “a preserva” mas ele faz com que essa vida jorre em nós e de nós em quantidade que vai muito além do que podemos consumir. “*Jesus respondeu: — Quem beber desta água voltará a ter sede, mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna.*” (Jo 4:13,14).

Naquela Babilônia às avessas, os ouvintes das manifestações de pentecostes estavam admirados e se perguntavam: “*Estavam atônitos e se admiravam, dizendo: — Vejam! Não são galileus todos esses que aí estão falando? Então como os ouvimos falar, cada um em nossa própria língua materna?*” (At 2:7-8). Homens galileus, de uma província desvalorizada, sem escolaridade e cultura falavam maravilhas de forma absolutamente compreensível em dezenas de línguas ao mesmo tempo! O poder e a vida estavam jorrando.

Nesse mesmo contexto, o discurso maravilhoso do outrora pescador “bronco” Pedro levou a audiência, entre espanto e deboche, a questionar-se: *Que faremos, irmãos?* (At 2:37). Ao que Pedro retrucou com a forma mais simples do evangelho: *arrependimento, fé e testemunho* (At 2:38). E, então, “*...recebereis o Dom do Espírito Santo*”.

Esse dom refere-se ao presente de Deus. A maravilhosa dádiva de sermos, em nossas vidas, morada e propriedade dEle (Lc 11:13; Ef 1:13-14; 2 Co 1:22; Rm 8:14-17). Apesar de haver pessoas e momentos na história anteriores ao advento do Pentecostes, quando o Espírito passou a habitar e manifestar-se na Igreja, não havia uma aliança específica que mantivesse esse tipo de evento de forma constante e graciosa. Tanto que a promessa de morada definitiva do Santo Espírito fazia parte da anunciada nova aliança (Jr 36:26-27). Coração novo conectado ao Espírito presente que nos faria cumprir os “estatutos” e “juízos” de Deus de **dentro para fora**.

“O que faremos, irmãos?”. Não há novidade aqui. A essência da pregação do evangelho é arrependimento e fé (Mc 1:14-15). Então, pela lógica de Pedro, se recebemos o evangelho, também recebemos o **dom do Espírito**.

Todavia, esse é um assunto tão profundo e transformador que muitas vertentes do raciocínio humano abalam as bases dessa convicção contaminando a realidade espiritual. Basta perguntar a pessoas (até mesmo) muito usadas pelo Espírito em alguma área sobre “como ter a manifestação do Espírito da mesma forma que ele ou ela?”. As respostas, além de diversas, em sua maioria, viriam acompanhadas de uma listinha de regras a serem seguidas e formas específicas de “controle”.

Infelizmente, esse assunto da presença e morada eterna do Espírito, que nos deveria trazer cura e saúde, parece ter causado muitas anomalias e doenças da alma dentro da igreja. Muitos crentes sofrem de uma vida fraca, espiritualmente falando, e, por isso, atribuem à ausência do Espírito. Outros, por outro lado, usufruem de vida espiritual “pujante” e relacionam isso com espécies de “méritos espirituais” que dizem ter para agradar e manter o Espírito. Os dois estão errados.

Não há pré-requisitos, nem melhores ou piores práticas para se “receber o Espírito Santo”. Apenas arrependimento e fé. Não há mérito que traga o Espírito Santo a um verdadeiro crente nem demérito que o retire dele. Para isso temos que entender “essa promessa” e o que desencadeou o “seu cumprimento”.

A promessa foi feita pelo próprio Deus, cumprindo profecias e preparando o “grande e glorioso dia do Senhor” (At 2:16-21). É necessário que entendamos que Ele fez e vai fazer cumprir-se a Sua soberana vontade. Antes Deus usou conta gotas e separou cuidadosamente quais seriam os alvos da presença do Espírito Santo. Atualmente, nesta dispensação da Graça, Deus declara que “*derramará sobre toda a carne*” (At 2:17).

Quanto ao cumprimento, cabe-nos responder: o que desencadeou o “Pentecostes”? Foram os 50 dias de consagração e oração dos discípulos? Foi a coragem deles? Foi por muito pedirem? “*Deus ressuscitou este Jesus, e disto todos nós somos testemunhas. Exaltado, pois, à direita de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vocês estão vendo e ouvindo.*” (Atos 2:32,33).

Aqui cabe meditarmos nisto: por ter sido Cristo exaltado, o Espírito foi derramado. Essa é a relação de causa e efeito. Não há mérito nosso algum na morada do Espírito em nós. Isso torna tudo muito mais glorioso e solene. “*Porque o Senhor Jesus morreu na cruz, eu recebi o perdão dos pecados; porque o Senhor Jesus ressuscitou, eu recebi vida nova; porque o Senhor Jesus foi exaltado, à mão direita do Pai, eu recebi o Espírito Santo derramado. Tudo é por causa dEle. Nada é por minha causa.*” (Watchman Nee).

O Espírito Santo não foi derramado sobre mim ou sobre você para provar quão grande somos. Ele foi derramado para demonstrar a grandeza do filho de Deus e **isso muda tudo**. O propósito do pentecostes é provar o **senhorio** e a **soberania** de Jesus Cristo. O Senhor Jesus foi exaltado e festejado nos céus, mas os presenteados somos nós.

A convicção acerca do Espírito Santo não abrange estudarmos ou detalharmos as formas de manifestação e os dons do Espírito, mesmo porque isso é secundário e posterior. Cremos no Espírito Santo e cremos na sua morada em nós. É mesmo uma questão de fé. Arrependimento e fé! Primeiro cremos, depois experimentamos. A convicção abre as janelas da alma para percebê-lo e experimentá-lo; e, a partir da firme certeza de que ele habita em nós, somos um com Ele, com Cristo, e com o Pai.

Muitos querem participar de algo que repita ou se aproxime do que ocorreu no Pentecostes. Como “inauguração da era do Espírito” obviamente o evento não se repetirá, mas podemos deixá-lo reverberar em nossas vidas ao declararmos e aceitarmos o senhorio de Cristo sobre tudo e todos. Sempre que fizermos isso, estaremos em consonância com o pentecostes, pois foi para isso que o Espírito foi enviado: para nos registrar como propriedade exclusiva do Pai, nos guiar e consolar, nos convencer do pecado, da justiça e do juízo, levando-nos a confessarmos que Jesus Cristo é o Senhor de nossas vidas e para crermos que Deus o ressuscitou dentre os mortos!

PARA REFLEXÃO:

Em que medida o sincretismo religioso e a busca por manifestações sobrenaturais têm deturpado nossa compreensão sobre o Espírito Santo? Por outro lado, como a racionalidade e o pragmatismo tem colaborado para a diminuição de seu protagonismo na Igreja? Temos realmente a firme convicção, a certeza, de que Ele habita em nós em todo o tempo? Saber que temos um selo que marca a nossa vida como propriedade de Deus tem se refletido em uma postura de reconhecer o senhorio dEle? Sendo o Espírito um dom, um presente vindo de Deus, que ainda distribui dons a cada um para a edificação do Corpo, temos tido também a disposição de presentearmos aqueles que nos cercam com tudo o que Ele tem nos dado?

PARA ORAÇÃO:

Que o Espírito Santo não só atue com liberdade em nosso meio, mas que transborde em nossas vidas rendidas ao senhorio dEle. Que a convicção de que Ele foi derramado sobre nós como um presente de Deus possa nos levar a também nos derrarmos em prol do Reino ao qual fomos chamados a servir e a nos derrarmos em favor do nosso próximo. Que possamos manifestar nossa profunda gratidão pelo Espírito Santo que está em nós, no meio de nós e entre nós não só em palavras, mas em atitude de serviço, piedade, amor, graça e misericórdia.